

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO Nº 03/2014**  
**Maputo, 12 de Março de 2014**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua terceira sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Janeiro e Fevereiro de 2014, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados ao presente mês, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para indicadores-chave, como a inflação e o Produto Interno Bruto (PIB); e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2014.

## **I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

Os indicadores económicos do quarto trimestre de 2013 continuam a sinalizar a recuperação das economias desenvolvidas<sup>1</sup>. Com efeito, o PIB real da Zona Euro cresceu, em termos anuais, em 0,5%, pondo fim a 7 trimestres consecutivos de contracção, e o do Japão em 2,7%, após 1,9% no trimestre anterior. Entretanto, nos EUA o desemprego desacelerou em Janeiro de 2014 para 6,6%, ao passo que na Zona Euro e no Japão se manteve em 12,0% e 3,7%, respectivamente. Informação reportada a Janeiro mostra uma desaceleração da inflação anual no Japão para 1,4% e no Reino Unido para 1,9%, tendo-se mantido na Zona Euro em 0,8% e aumentado nos EUA para 1,6%.

Os bancos centrais deste grupo de economias decidiram manter as suas taxas de juro de política, ainda que a Reserva Federal dos EUA tenha reiterado a necessidade de manter o ritmo de redução dos estímulos económicos ao país, apelidado por *tapering*, iniciado em Janeiro. No mês de Fevereiro, inverteu-se a tendência para o fortalecimento do Dólar norte-americano *vis-à-vis* o Yen e o Euro.

Nas economias de mercado emergentes<sup>2</sup>, dados reportados ao quarto trimestre de 2013 indicam um crescimento anual do PIB real do Brasil em 1,9% e da Índia em 4,7%. Em Janeiro de 2014, a inflação anual desacelerou no Brasil, na Rússia e na Índia para 5,6%, 6,1% e 8,8%, respectivamente, tendo-se mantido na Coreia do Sul em 1,1% e na China em 2,5%. Em Fevereiro, a tendência para o fortalecimento do Dólar norte-americano face ao Real do Brasil e à Rupia da Índia abrandou, mas prosseguiu frente ao Rublo da Rússia, num contexto de continuada apreciação do Yuan da China e do Won da Coreia do Sul. Os bancos centrais deste grupo de economias decidiram, no geral, manter as suas taxas de juro de política, à

<sup>1</sup> Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

<sup>2</sup> Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

excepção do Banco Central do Brasil, que decidiu aumentar a sua taxa em 25 pontos base (pb), para 10,75%.

Ao nível da SADC<sup>3</sup>, em Janeiro de 2014 a inflação acelerou em todas as economias analisadas, nomeadamente para 5,8% na África do Sul, 7,8% em Angola, 4,4% no Botswana, 3,7% nas Maurícias, 25,9% no Malawi, 3,1% em Moçambique, 6,0% na Tanzânia, 7,3% na Zâmbia e 0,41% no Zimbabwe. A generalidade das moedas dos países da região tendeu a depreciar-se face ao Dólar norte-americano no mês de Fevereiro, ainda que moderadamente. Os bancos centrais dos países da região decidiram manter as respectivas taxas de juro de política.

No mercado internacional, observou-se uma tendência geral para a redução dos preços médios das principais mercadorias com peso na balança de pagamentos de Moçambique, segundo dados de Janeiro de 2014, destacando-se, em termos anuais, as quedas dos preços do milho (34,5%), do ouro (25,6%), do arroz (23,1%), do carvão metalúrgico (22,0%), do trigo (17,9%), do açúcar (17,6%), do alumínio (15,2%), do carvão térmico (9,4%), do *brent* (4,7%) e do gás (4,3%), tendo contrariado esta tendência o preço do algodão, que incrementou em 6,4% no período. No final de Fevereiro, o preço do barril de petróleo reduziu em 6,1%, para USD 109,1, tendo no dia 11 de Março de 2014 sido cotado em USD 108,55.

## II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), no mês de Fevereiro de 2014 o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação de 0,66%, após 1,14% no mês anterior, o que fez com que a inflação acumulada passasse para 1,81%. No entanto, a inflação homóloga desacelerou de 3,05% em Janeiro para 2,26% em Fevereiro, tendência igualmente observada na inflação média anual, que reduziu para 4,09%, após 4,26% em Janeiro do corrente ano. A classe dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foi, mais uma vez, a que mais contribuiu para a variação mensal do IPC da Cidade de Maputo no período em análise, ao apresentar uma contribuição positiva de 0,64 pontos percentuais (pp). Dentro desta classe, os produtos com maior variação de preços foram: tomate, couve, coco, alface, feijão-manteiga, amendoim, pimento, peixe fresco e pepino.

O IPC de Moçambique, que agrega os índices dos preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, comportou-se de forma idêntica, ao registar uma variação mensal de 0,39% no mês de Fevereiro, após 0,98% no mês anterior. A variação do IPC de Moçambique no mês em referência resultou do incremento do nível geral de preços em todas as cidades, designadamente Maputo (0,66%), Beira (0,11%) e Nampula (0,13%). Em termos acumulados, a inflação agregada destas três cidades ascendeu a 1,37%, tendo a inflação homóloga desacelerado para 2,38%, após 3,16% no mês anterior, e a inflação média anual reduziu para 4,14% em Fevereiro, depois de 4,29% em Janeiro de 2014.

---

<sup>3</sup> Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

A trajectória da inflação nos primeiros dois meses do presente ano reflecte, para além de factores sazonais, nomeadamente a ocorrência de cheias e a subida dos preços das propinas e dos materiais escolares, característicos desta época do ano, o efeito do agravamento do nível geral de preços na economia sul-africana, conjugado com a depreciação nominal do Metical face ao Dólar dos EUA e ao Rand.

No sector monetário, dados provisórios relativos a Fevereiro de 2014 mostram que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, contraiu no mês em 125 milhões de Meticais, para 44.994 milhões, situando-se cerca de 100 milhões acima das previsões feitas para o período. A evolução deste agregado no mês decorreu, à semelhança do mês anterior, do retorno sazonal de notas e moedas ao Banco de Moçambique, no valor de 459 milhões de Meticais, amortecido pelo incremento das reservas bancárias em 334 milhões de Meticais. O saldo da base monetária traduz uma redução acumulada de 2.544 milhões de Meticais e uma variação anual de 18,7%.

Informação provisória mostra que no final de Fevereiro de 2014 o saldo das reservas internacionais líquidas reduziu em USD 113 milhões no mês, para USD 2.792 milhões, o que, em termos de reservas brutas, corresponde a 4,1 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídos os grandes projectos.

O desgaste das reservas internacionais decorreu das vendas líquidas de divisas efectuadas pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário, no montante de USD 195 milhões dos quais, USD 111 milhões para participar no pagamento da factura de importação de combustíveis líquidos, acrescido de pagamentos diversos ordenados pelo Estado, no valor global de USD 9,6 milhões, e do pagamento do serviço da dívida externa, em USD 8,5 milhões. Estas saídas foram amortecidas pela entrada de fundos de ajuda externa sob a forma de donativos, no valor de USD 6,8 milhões; pela entrada líquida para diversos projectos do Estado, no montante de USD 23,4 milhões; pelos ganhos líquidos decorrentes do efeito-preço nas operações envolvendo ouro e outros títulos, no valor de USD 13,3 milhões; pelos aprovisionamentos líquidos dos bancos comerciais no Banco de Moçambique, no valor de USD 8,7 milhões; bem assim pelos potenciais ganhos cambiais, no montante de USD 44,7 milhões.

No último dia de Fevereiro, o Dólar dos EUA esteve cotado em 30,64 Meticais no Mercado Cambial Interbancário, o que correspondeu a uma depreciação mensal, acumulada e anual do Metical de 0,61%, 2,30% e 2,17%, respectivamente. No mesmo dia, foi obtida a taxa de câmbio cruzada de 2,87 Meticais por Rand, equivalente a uma depreciação mensal e acumulada do Metical de 6,30% e 1,06%, respectivamente. Em termos anuais, o Metical manteve-se em terreno de apreciação face ao Rand, em torno de 14,58%.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juros médias ponderadas dos Bilhetes do Tesouro para as maturidades de 91 e 182 dias reduziram ambas em 3 pb em Fevereiro, para 5,21% e 6,42%, respectivamente, e a de 364 dias manteve-se em 7,20%. Em termos anuais, as taxas de juro observadas no mês representam incrementos de 2,40 pp, 3,05 pp e 3,51 pp para os prazos de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. Por seu turno, a taxa de juro média ponderada das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no mesmo mercado

interbancário reduziu no mês em 7 pb para 3,27%, cifra que, em termos anuais, corresponde a um aumento de 30 pb.

No mercado a retalho, a taxa de juro média praticada pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, com prazo de um ano, aumentou timidamente no mês em 1 pb, para 19,81% em Janeiro de 2014, nível que, em termos anuais, representa uma redução de 65 pb. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos incrementou em 7 pb no mês de Janeiro, para 9,15%, o que corresponde a uma redução anual de 1,14 pp. Por seu turno, a *prime rate* média do sistema bancário manteve-se no período em 14,97%, o que traduz uma redução de 61 pb em relação à registada no mês homólogo de 2013. Dados provisórios mais recentes apontam para uma redução em 35 pb na *prime rate* média do sistema bancário em Fevereiro.

### III. DECISÃO DE POLÍTICA

O CPMO tomou nota da ocorrência de inundações em algumas zonas do país, causando a destruição de campos agrícolas e infra-estruturas importantes para o exercício da actividade económica em diferentes sectores da nossa economia e, conseqüentemente, para a vida de milhares de famílias moçambicanas. Perante este quadro, o Comité considera adequado manter uma política monetária prudente, devidamente articulada com outras políticas, tendo em vista mitigar os efeitos destas intempéries sobre os indicadores macrofinanceiros.

Neste contexto, o CPMO deliberou:

- i) Intervir nos mercados interbancários para manter uma adequada oferta de divisas e garantir que a base monetária não ultrapasse 44.657 milhões de Meticais no fim de Março de 2014;
- ii) Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,25%;
- iii) Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- iv) Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 16 de Abril de 2014.

**Ernesto Gouveia Gove**  
**Governador**